

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Pós-Graduação em Educação Matemática

Andréa Stambassi Souza



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Pós-Graduação em Educação Matemática

**UM CURSO DE FORMAÇÃO
DE PROFESSORES EM
EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR**

Andréa Stambassi Souza
Amarildo Melchiades da Silva

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS
Pós-Graduação em Educação Matemática
Mestrado Profissional em Educação Matemática

ANDRÉA STAMBASSI SOUZA

**UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM
EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR**

Orientador: Prof. Dr. Amarildo Melchiades da Silva

Produto Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Matemática.

Juiz de Fora (MG)
2015

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
TÍTULO, NATUREZA E OBJETIVOS	09
2.1) TÍTULO	10
2.2) NATUREZA.....	10
2.3) OBJETIVOS.....	11
DISCIPLINAS, METODOLOGIA E CARGA HORÁRIA ...	12
3.1) METODOLOGIA	12
3.2) DISCIPLINAS	15
3.3) COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	23
SUGESTÕES DE LEITURA	24
RESOLUÇÃO N° 1, DE 8 DE JUNHO DE 2007	29

Este Produto Educacional é parte integrante da Dissertação de Mestrado intitulada Design e Desenvolvimento de um Curso de Formação Continuada para Professores em Educação Financeira Escolar

Neste produto, apresentaremos uma proposta de um curso de formação de professores na modalidade de Pós-graduação lato sensu em Educação Financeira Escolar.

Esta proposta de curso tem como foco a escola. A partir desta abordagem, os professores da Educação Básica devem assumir propostas que envolvam a formação de cidadãos através da Educação Financeira, com o oferecimento de análises, reflexões e construção de um pensamento financeiro e de comportamentos autônomos, focados do trabalho dentro de situações cotidianas que devem ser abordadas e vivenciadas na escola.

O curso de formação se propõe a oferecer aos professores os meios para criar condições para que os estudantes possam refletir a respeito da responsabilidade de cada um no planejamento e administração econômica. O ensino da Educação Financeira deve possibilitar, ao longo da Educação Básica, que o estudante seja educado financeiramente, de forma de ele tenha condições de, frente a uma demanda de consumo ou de alguma questão financeira a ser resolvida, analise e avalie a situação de maneira fundamentada, orientando sua tomada de decisão, valendo-se de conhecimentos de finanças, economia e matemática; opere segundo um planejamento financeiro e uma metodologia de gestão financeira e a tome de decisões financeiras a curto, médio e longo prazo; e desenvolva uma leitura crítica das informações financeiras veiculadas na sociedade. (SILVA; POWELL, 2013, p.12)

Nossa proposta é a realização um curso elaborado especificamente para professores que ensinam matemática para que ele possa promover uma formação educacional mais efetiva no sentido de estar envolvida que torne o estudante capaz de refletir a respeito da sua responsabilidade e de cada cidadão no planejamento e administração econômica dentro da sociedade.



6

APRESENTAÇÃO

A Educação Financeira é um tema de estudo que teve sua origem na proposição, em 2003, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), influenciada pelo interesse de seus países membros, de um projeto intitulado Financial Education com o objetivo de desenvolver estudos que produzissem relatórios que fornecessem informações e sugerissem ações aos formuladores de políticas públicas dos países membros para que pudessem melhorar a educação financeira e a conscientização de seus cidadãos (cf. Silva e Powell, 2015).

Os estudos e ações da OCDE culminaram em documentos destinados aos países membros como o documento intitulado Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness (OCDE, 2005b). Nesse documento encontramos a definição de Educação Financeira assumida pela OCDE, nos seguintes termos:

Educação Financeira é o processo pelo qual os consumidores financeiros/ investidores melhoram a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou aconselhamento objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para tomar consciência de riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, saber onde buscar ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar a sua proteção e o seu bem-estar financeiro. (OECD, 2005a)

Este conceito passou a ser adotado por alguns países na construção de sua proposta de Educação Financeira como, por exemplo, Espanha e Brasil (BRASIL/ENEf, 2011b, p.57-58).

A recomendação da OCDE que, para nós, é a mais relevante diz: “A educação Financeira deve começar na escola. As pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas.” (OCDE, 2005b).

Na seção de Boas Práticas deste documento, encontramos a recomendação de que os programas de implementação da Educação Financeira nas escolas devem se preocupar com o desenvolvimento da competência dos educadores. A este respeito, deve ser encorajado o desenvolvimento de programas para “treinar os treinadores” e o fornecimento de material e ferramentas para estes formadores com informações mais específicas.

No Brasil, em 22 de dezembro de 2010, foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF - através do Decreto n° 7379. Com o objetivo de promoção da educação financeira e previdenciária e contribuição para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

A ENEF foi implementada, para atuar permanentemente, em âmbito nacional, para promover a gratuidade das ações de educação financeira; a prevalência do interesse público; a atuação por meio de informação, formação e orientação; a centralização da gestão e descentralização da execução das atividades; a formação de parcerias com órgãos e entidades públicas e instituições privadas; e a avaliação e revisão periódicas e permanentes.

A partir destes estudos sobre a instituição do estudo da Educação Financeira nas escolas brasileiras, pesquisamos por diversos cursos existentes, visando a formação de professores para o exercício desta função. Os programas pesquisados mostraram a preocupação em instituir o estudo da Educação Financeira no Brasil. Entretanto, os objetivos apresentados evidenciavam a preocupação em combater ideias imediatistas na gestão dos recursos financeiros.

Entendemos que a Educação Financeira Escolar não se presta a este fim. Outros temas podem ser explorados ao longo da Educação Básica. Tais temas devem envolver, não só os conceitos relativos ao mundo financeiro, mas a construção de um pensamento financeiro, como abordado na própria proposta pedagógica da ENEF:

O modelo pedagógico foi concebido para oferecer ao aluno informações e orientações que favoreçam a construção de um pensamento financeiro consistente e o desenvolvimento de comportamentos autônomos e saudáveis, para que ele possa, como protagonista de sua história, planejar e fazer acontecer a vida que deseja para si próprio, em conexão com o grupo familiar e social a que pertence. Nesse sentido, o foco do trabalho recai sobre as situações cotidianas da vida do aluno, porque é nelas que se encontram os dilemas financeiros que ele precisará para resolver. (BRASIL, 2011a, p.7)

A Educação Financeira, alvo deste estudo entende que um curso de formação de professores deve proporcionar aos professores da Educação Básica o investimento em propostas que envolvam a formação de cidadãos

através da Educação Financeira, com o oferecimento de análises, reflexões e construção de um pensamento financeiro e de comportamentos autônomos, focados do trabalho dentro de situações cotidianas que devem ser abordadas e vivenciadas na escola.

Vejamos alguns esclarecimentos de Silva e Powell (2013):

[...] diremos que um(a) estudante é educado(a) financeiramente ou que possui um pensamento financeiro quando: frente a uma demanda de consumo ou de alguma questão financeira a ser resolvida, o estudante analisa e avalia a situação de maneira fundamentada, orientando sua tomada de decisão valendo-se de conhecimentos de finanças, economia e matemática; opera segundo um planejamento financeiro e uma metodologia de gestão financeira para orientar suas ações (de consumo, de investimento,...) e a tomada de decisões financeiras a curto, médio e longo prazo; desenvolveu uma leitura crítica das informações financeiras veiculadas na sociedade. (SILVA; POWELL, 2013, p.12)

Compartilhamos com esta postura, por entendermos que a proposta da Educação Financeira Escolar, tem como foco a escola, o estudante e os professores, não consumidores. Usamos a caracterização de “não consumidores”, no sentido de que a prioridade aqui é a formação. Dentro da escola, o professor e o aluno, tratarão de temas voltados para a exploração dos elementos de um mercado financeiro, como conhecer documentos, entender o funcionamento de instituições financeiras, simular situações de compra e venda, diversas atividades que não caracterizam o consumo especificamente. A Educação financeira escolar não tem o objetivo de resgatar os estudantes de situações financeiras difíceis, enquanto consumidores que tomam decisões sobre as suas atitudes que envolvem finanças pessoais. Antes disso, seria uma abordagem de exploração em busca do conhecimento, em relação ao universo financeiro.

A Educação Financeira Escolar deve ter um foco diferenciado, como nos coloca Silva e Powell (2013).

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem. (SILVA; POWELL, 2013, p.12)

A educação que se pretende, a partir desta concepção, vem através da utilização dos termos como compreensão, análise, julgamento, posição crítica entre outros que nos indicam a ideia de processo de ensino no desenvolvimento de um pensamento financeiro.

Os objetivos de formação de estudantes pretendidos a partir desta concepção de Educação Financeira Escolar, compartilhados com Silva e Powell (2013), se resumem em



[...] compreender as noções básicas de finanças e economia para que desenvolvam uma leitura crítica das informações financeiras presentes na sociedade; - aprender a utilizar os conhecimentos de matemática (escolar e financeira) para fundamentar a tomada de decisões em questões financeiras; desenvolver um pensamento analítico sobre questões financeiras, isto é, um pensamento que permita avaliar oportunidades, riscos e as armadilhas em questões financeiras; - desenvolver uma metodologia de planejamento, administração e investimento de suas finanças através da tomada de decisões fundamentadas matematicamente em sua vida pessoal e no auxílio ao seu núcleo familiar; analisar criticamente os temas atuais da sociedade de consumo; (SILVA; POWELL, 2013, p.13)

A perspectiva do nosso trabalho é que o curso de formação de professores possa oferecer os meios necessários para que os professores sejam agentes de reflexão sobre a Educação Financeira Escolar e que se sintam em condições de ensinar temas de Educação Financeira em aulas de Matemática.

A Especialização em Educação Financeira Escolar tem como meta reforçar as ações brasileiras de inserção do assunto nas escolas. Nossa proposta visa à inserção da Educação Financeira como tema transversal no currículo de Matemática da Educação Básica. Para tal, empreendimento faz-se necessário a formação continuada de professores para que possam ministrar o tema nas escolas.

TÍTULO, NATUREZA E OBJETIVOS

9

Os Cursos de Formação Continuada têm como objetivo complementar e atualizar a formação acadêmica ou profissional das pessoas que já tem um curso de graduação.

Esta formação, pode ser feita através de diversas modalidades de cursos. Um curso de pós-graduação em nível de Aperfeiçoamento, por exemplo, tem a finalidade de complementar ou atualizar a formação acadêmica dos alunos universitários. Tem carga horária mínima de 360 horas/aula. Os requisitos de admissão são estabelecidos pela Direção de Curso.

Os cursos de pós-graduação em nível de Especialização possuem foco técnico e profissional que possibilita aos interessados aprofundar seus conhecimentos e competências em uma determinada área dando seguimento ao ensino de graduação. Tem carga horária mínima de 360 horas/aula, sendo realizado no período de um a três anos.

A legislação do MEC sobre os cursos de especialização em nível de Pós-Graduação Lato Sensu presenciais, diz que os cursos podem ser oferecidos por instituições de ensino superior, independem de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento e devem atender ao disposto na Resolução CNE/CES n.º 1, de 8 de junho de 2007, que estabelece normas

para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização.

Esta resolução diz que os cursos de Especialização somente podem ser oferecidos por instituições de ensino superior já credenciadas que poderão ser oferecidos na área em que possui competência, experiência e capacidade instalada. Estão sujeitos à supervisão dos órgãos competentes, a ser efetuada por ocasião do credenciamento da instituição, quando é analisada a atuação da instituição na pós-graduação.

Os cursos de Especialização são oferecidos, somente para portadores de diploma de curso superior. O corpo docente deverá ser constituído necessariamente por, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) de professores portadores de título de mestre ou de doutor, obtido em programa de pós-graduação stricto sensu reconhecido. Os demais docentes devem possuir, no mínimo, também formação em nível de especialização. Os cursos devem ter duração mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas, nestas não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, obrigatoriamente, para elaboração de monografia ou trabalho de conclusão de curso.

Os cursos de especialização em nível de pós-graduação a distância só poderão ser oferecidos por instituições credenciadas pela União, conforme o disposto no § 1º do art. 80 da Lei 9.394, de 1996 e deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial de monografia ou trabalho de conclusão de curso.

Os certificados são concedidos apenas aos alunos que tiverem obtido aproveitamento segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos (projeto pedagógico), assegurada, nos cursos presenciais, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.

2.1) TÍTULO

O título que descreve o curso é Educação Financeira Escolar e Educação Matemática, de modo a afirmar que a proposta se desenvolve no interior da área intitulada Educação Matemática e a partir de seus pressupostos.

2.2) NATUREZA

A proposta do curso deverá possibilitar a modalidade presencial, semi-presencial ou a distância, mediado pela plataforma de educação à distância disponível na Universidade.

A oferta do novo curso poderá acontecer na modalidade de Especialização que possui foco técnico e profissional, possibilitando aos cursistas aprofundar seus conhecimentos e competências na área de sua graduação,

com carga horária mínima de 360 horas/aula e exigência da elaboração da Monografia. O curso também poderá ser oferecido na modalidade de Aperfeiçoamento em Educação Financeira Escolar que tem a finalidade de complementar ou atualizar a formação acadêmica dos professores graduados, este sem a necessidade da Monografia.

2.3) OBJETIVOS

O objetivo deste curso é formar o professor que ensina matemática para ser agente na inserção do tema no ambiente escolar e para estar em condições de ensinar temas de educação financeira em aulas de matemática. O curso deve levar o professor da escola pública a refletir sobre sua educação financeira; possibilitar aos professores uma formação em assuntos financeiros que não tiveram oportunidade de vivenciar ao longo de sua formação; levar o professor a conhecer as propostas de currículos para a Educação Financeira na Educação Básica e a possibilitar o professor a conhecer as diferentes concepções de ensino de Educação Financeira escolar.

O curso é destinado a professores que ensinam Matemática na Educação Básica, sejam professores licenciados em Matemática ou licenciados em Pedagogia.

¹Os cursos de pós-graduação lato sensu a distância só poderão ser oferecidos por instituições credenciadas pela União, conforme o disposto no § 1º do art. 80 da Lei 9.394, de 1996. Os cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos à distância deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial de monografia ou trabalho de conclusão de curso (Conforme Art. 6º § único da Resolução CNE/CES No 01/2007).





12

METODOLOGIA, DISCIPLINAS E CARGA HORÁRIA

3.1) METODOLOGIA

Na primeira parte do curso são oferecidas disciplinas que se destinaram a discutir a formação financeira do professor que ensina Matemática. O conteúdo proposto nas ementas das disciplinas deve possibilitar uma formação a nível pessoal, para orientação com foco nas finanças pessoais dos professores. Entretanto, aqui sugerimos algumas modificações.

Nesta primeira parte são ministradas as disciplinas de Ideias Fundamentais da Educação Financeira; Educação Financeira e Matemática Financeira: Questões Atuais; Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Financeira Escolar; Educação Financeira e Sociedade de Consumo;

A disciplina Ideias Fundamentais da Educação Financeira Escolar abordará ideias fundamentais da Economia e Administração, em particular de temas ligados a Finanças, com o objetivo de ampliar o conhecimento dos professores sobre Educação Financeira ao longo da Educação Básica através da abordagem de situações financeiras cotidianas.

A disciplina Educação Financeira e Matemática Financeira: Questões Atuais abordará uma introdução ao estudo da Matemática Financeira, as principais questões cotidianas que envolvem a tomada de decisões financeiras e

o uso de matemática financeira para fundamentar as decisões de consumo, refletindo sobre os resultados encontrados na aplicação de fórmulas, pela calculadora financeira, ou pelas planilhas eletrônicas. Tem como objetivo possibilitar ao aluno operar com os objetos financeiro-econômicos, reconhecendo os juros pagos em uma compra parcelada ou recebidos em uma aplicação de investimento, e ainda, avaliar taxas e impostos. Ao aplicar esses conceitos no dia a dia, é possível desenvolver um modo de pensar financeiramente mais crítico, contribuindo para sua educação financeira.

A disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Financeira Escolar abordará as principais questões da Informática na Era do conhecimento e o uso das novas tecnologias da informação e comunicação aplicadas à Educação. Contemplará o estudo das funções dos recursos tecnológicos, sua apropriação no tempo e espaço, os ambientes virtuais de aprendizagem, aplicação dos programas educativos, produção de material didático para a educação financeira e ampliação dos recursos tecnológicos para educação financeira na escola.

A disciplina Educação Financeira e Sociedade de Consumo se discutirá a Educação Financeira numa sociedade de consumidores no sentido proposto por Zygmunt Bauman (2008), Barber (2009) e outros pensadores contemporâneos, e visa trazer uma reflexão crítica de como as pessoas sofrem influências das propagandas e mídias e tomam suas decisões cotidianas de consumo, no contexto da sociedade de consumo líquido-moderna.

Na segunda parte do curso são oferecidas as disciplinas de Metodologia de Pesquisa em Educação Matemática; Ensino de Educação Financeira; Design de Tarefas de Educação Financeira Escolar e Seminário de Educação Financeira e Educação Matemática

A disciplina Metodologia de Pesquisa em Educação Matemática abordará aspectos de metodologia da pesquisa para elaboração da monografia a partir das concepções presentes em Educação Matemática. Discutirá as partes constitutivas de um trabalho monográfico e os diferentes modos de elaboração de um estudo científico e acadêmico.

A disciplina Ensino de Educação Financeira discutirá as diferentes concepções de Educação Financeira e literacia financeira existentes, os estudos da OCDE, as estratégias nacionais de Educação Financeira, as propostas de currículos, os projetos pedagógicos de ensino e a inserção do tema nas escolas do Brasil, Estados Unidos e em alguns países membros da OCDE.

A disciplina Design de Tarefas de Educação Financeira Escolar discutirá uma proposta de um currículo de Educação Financeira Escolar fundamentada pelo Modelo dos Campos Semânticos e a produção de material didático baseada em situações problemas, para a sala de aula de matemática. Além

de orientar os professores na confecção de tarefas e atividades de temas financeiros para uso em sala de aula.

A disciplina, Seminário de Educação Financeira e Educação Matemática, abordará as tendências atuais das pesquisas e as teorias em Educação Matemática e visam fundamentar os trabalhos de Educação Financeira e aborda a emergência da Educação Financeira como programa de governo; como nova frente de pesquisa na área de Educação Matemática e as diferenças existentes entre os processos de ensino e aprendizagem de Educação Financeira e a visão tradicional de ensino de Matemática Financeira.

Nesta segunda parte do curso, é discutida a formação para a educação financeira nas escolas. Aqui, podemos dizer que o conteúdo proposto nas ementas das disciplinas, no produto educacional, possibilita uma formação do professor para o exercício da função na escola.

No terceiro semestre letivo, o estudo se encerra com a orientação e avaliação da monografia, quando os professores deverão desenvolver uma pesquisa, sob a orientação de um dos professores docentes do curso, de modo a elaborar e defender um trabalho monográfico no final desse período, voltado para o ensino de Educação Financeira na escola.

3.2) DISCIPLINAS

EMENTAS DAS DISCIPLINAS

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR

Disciplina: Design de Tarefas de Educação Financeira Escolar	Carga horária: 45 hs
Código:	Especificação: Obrigatória
Lotação: Departamento de Matemática	Pré-requisito: Não há

Ementa:

Esta disciplina aborda uma proposta de um currículo de Educação Financeira fundamentada pelo Modelo dos Campos Semânticos, discute uma proposta de ensino baseada na discussão de situações problemas com base em tarefas sobre temas financeiros e discute ainda a elaboração de tarefas pelo professor para uso em sala de aula.

Objetivos:

Possibilitar o estudo da Educação Financeira, visando a elaboração de currículo e produção de tarefas para utilização em sala de aula de Educação Financeira Escolar.

Programa da disciplina:

- Uma proposta alternativa de currículo de Educação Financeira: 1.1. Pressupostos teóricos. 1.2. Objetivos gerais e específicos. 1.3. Dimensões do ensino. 1.3. Eixos temáticos de Educação Financeira.
- O uso de tarefas em sala de aula de matemática para o ensino de Educação Financeira: 2.1. As pesquisas desenvolvidas em Educação Matemática. 2.2. Análise da aplicação de tarefas em sala de aula.
- Design de tarefas para uso em sala de aula: 3.1. O processo de elaboração de tarefas. 3.2. Características de uma boa tarefa. 3.3. Elaborando tarefas de Educação Financeira.

Referências

ANGELO, Claudia Laus et al (Org.). Modelo dos campos semânticos e educação matemática: 20 anos de história. São Paulo: Midiograf, 2012.

BRASIL. **Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio**. Bloco 1. Brasil: COREMEC, 2010a.

BRASIL. **Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio**. Bloco 1(Livro do professor). Brasil: COREMEC, 2010b

BRASIL. **Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio**. Bloco 2. Brasil: COREMEC, 2010c.

CAMPOS, Marcelo Bergamini. **Educação financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise da produção de significados**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2012.

LINS, Romulo Campos. **Por que discutir teoria do conhecimento é relevante para a Educação Matemática**. In: Bicudo, M. A. V. (Org.) Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 75-94.

LOSANO, Luciana Aparecida Borges. **Design de Tarefas de Educação Financeira para o 6º ano do Ensino Fundamental**. Em andamento. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG.

SILVA, A.M.; POWELL, A.B. Um programa de Educação Financeira para a matemática escolar da Educação Básica. **Anais do XI ENEM** – XI Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba, 2013.

SOUZA, Luciene de. **Resolução de Problemas e simulações: investigando potencialidades e limites de uma proposta de Educação Financeira para alunos do ensino médio de uma escola da rede privada de Belo Horizonte**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto – MG, 2012.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Financeira Escolar	Carga horária: 45 hs
Código:	Especificação: Obrigatória
Lotação: Departamento de Matemática	Pré-requisito: Não há

Ementa: Esta disciplina aborda as principais questões da informática na era do conhecimento e o uso das novas tecnologias da informação e comunicação aplicadas à Educação e Educação Financeira. Contempla o estudo dos recursos tecnológicos, os ambientes virtuais de aprendizagem, softwares educativos, produção de material didático e recursos educacionais digitais para a educação financeira escolar.

Objetivos:

A disciplina tem como objetivos apresentar e discutir questões sobre a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação na Educação e Educação Financeira, promovendo o estudo e a aplicação dos recursos tecnológicos, sua apropriação no tempo e espaço, os ambientes virtuais de aprendizagem, softwares educacionais e produção de material didático e recursos educacionais digitais para a educação financeira na escola.

Programa da disciplina:

Unidade I – NTIC na educação

- Histórico e evolução da Informática na Educação.
- O processo de ensino e aprendizagem com o uso das NTIC;
- NTIC e educação financeira

Unidade II – Ambientes virtuais de Aprendizagem

- Características e exemplos de AVAs
- Análise de AVAs com foco no modelo de colaboração
- Experiências didáticas em ambientes virtuais

Unidade III – Recursos educacionais digitais para educação financeira escolar

- Recursos educacionais e utilização na educação financeira escolar
- Softwares educacionais
- Produção e avaliação de material didático para a educação financeira escolar

MORAN, José Manuel et al. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas : Papyrus, 2013

KENSKI, Vani Moreira **Educação e Tecnologias**. Campinas : Papyrus, 2007

BORBA, Marcelo de Carvalho. **Fases das tecnologias digitais em educação matemática**. Col. Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2014

Hernandez, Fernando; Sancho, Juana Mara Penso. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Rio de Janeiro: Artmed, 2006

VALENTE, J.A. (Org.) **Computadores na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: Nied – Unicamp, 1999.

CARVALHO, F. C. A; IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR

Disciplina: Educação Financeira e Matemática Financeira: Questões Atuais	Carga horária: 45 hs
Código:	Especificação: Obrigatória
Lotação: Departamento de Matemática	Pré-requisito: Não há

Ementa: Esta disciplina aborda uma introdução à Matemática Financeira, as principais questões cotidianas que envolvem a tomada de decisões financeiras e o uso de matemática financeira para fundamentar as decisões de consumo, refletindo sobre os resultados encontrados na aplicação de fórmulas, pela calculadora financeira, ou pelas planilhas eletrônicas. Tem como objetivo possibilitar ao aluno operar com os objetos financeiro-econômicos, reconhecendo os juros pagos em uma compra parcelada ou recebidos em uma aplicação de investimento, e ainda, avaliar taxas e impostos. Ao aplicar esses conceitos no dia a dia, é possível desenvolver um modo de pensar financeiramente mais crítico, contribuindo para sua educação financeira.

Objetivos: qualificar o professor para que ele seja capaz de desenvolver um modo crítico de pensar financeiramente contribuindo para sua educação financeira de seus alunos para que ele opere com os objetos financeiro-econômicos, reconhecendo os juros pagos em uma compra parcelada ou recebidos em uma aplicação de investimento, e ainda, avaliar taxas e impostos.

Programa da disciplina:

- Noções fundamentais de Matemática Financeira: 1.1. Juro simples versus Juro composto. 1.2. Taxas proporcionais e equivalentes. 1.3. Rendas uniformes. 1.4. Planos de amortização de empréstimos e financiamentos. 1.5. Análise de investimento.
- Tomada de decisões financeiras: 2.1. Compra a prazo versus compra à vista: a análise de dados quantitativos. 2.2. Automóvel: investimento ou bem de consumo? 2.3. Produtos bancários: cartões, empréstimos e investimentos. 2.4. Casa própria: na planta x consórcio x a vista.
- Escolhas intertemporais: 3.1. Agir no presente tendo em vista o futuro. 3.2. A subestimação do futuro: miopia. 3.3. A superestimação do futuro: hipermetropia.

Referências

- BAUMAN, Z. **Capitalismo Parasitário**; tradução: Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- CERBASI, P. G. **Dinheiro: os segredos de quem tem**. São Paulo: Editora Gente, 2005.
- CERBASI, P. G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Editora Gente, 2004.
- DANA, S. PIRES, M. C. **10 X sem juros**. São Paulo: Saraiva: Letras & Lucros, 2008.
- DI AGUSTINI, C. A., ZELMANOVITS N. S. **Matemática Aplicada à Gestão de Negócios**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- EWALD, L. C. **Sobrou dinheiro!** 1ª ed. Rio de Janeiro: Saraiva (Peque & Leve), 2013.
- FAMÁ, R., BRUNI A. L. **Matemática Financeira com HP 12C e Excel – Série Finanças na Prática**. 4 ed., São Paulo, Atlas, 2007.
- GIANNETTI, E. **O valor do amanhã: ensaio sobre a natureza dos juros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- SAMANEZ, C. P. **Matemática Financeira – Aplicações à Análise de Investimentos**. 3 ed., São Paulo, Prentice Hall, 2002.
- VIEIRA SOBRINHO, J. D. **Matemática Financeira**. 7 ed., São Paulo. Atlas, 2000

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR

Disciplina: Ensino de Educação Financeira	Carga horária: 45 hs
Código:	Especificação: Obrigatória
Lotação: Departamento de Matemática	Pré-requisito: Não há

EMENTA: Esta disciplina discute as concepções de Educação Financeira e literacia financeira, as estratégias nacionais de Educação Financeira, as propostas de currículos e os projetos pedagógicos de ensino e a inserção do tema na escola no Brasil, Estados Unidos e em alguns países membros da OCDE.

Objetivos:

Possibilitar uma reflexão a cerca dos currículos de Educação Financeira nas escolas, a partir do que foi determinado pela OCDE e sua inserção nas escolas brasileiras.

Programa da disciplina:

1. As diferentes concepções de Educação Financeira e Literacia financeira.
2. Questões sobre a inserção da Educação Financeira na Escola: 2.1. As pesquisas da OCDE. 2.2. A inserção da Educação Financeira nas escolas brasileiras.
3. As Estratégias Nacionais de Educação Financeira: 1.1. A perspectiva da OCDE. 1.2. A Estratégia Nacional de Educação Financeira no Brasil. 1.3. A Estratégia Nacional de Educação Financeira nos Estados Unidos.
4. Propostas Curriculares: 2.1. O Modelo Pedagógico do ENEF no Brasil 2.2. Propostas curriculares nos Estados Unidos: a) As Normas Nacionais para Programas de Educação Financeira, b) Matemática do Dinheiro: Lições para a vida. c) O programa de Planejamento Financeiro da High School.

Referências:

1. BRASIL, COREMEC. **Proposta de Estratégia Nacional de Educação Financeira nas Escolas.** Brasil, 2009.
- BRASIL. Decreto nº7.397, de 22 de dezembro de 2010.
- BRASIL. **Plano diretor da ENEF: Estratégia Nacional de Educação Financeira.** 2011a. Disponível em: <HTTP >. Acesso em novembro de 2011a.
- BRASIL. **Plano diretor da ENEF: Estratégia Nacional de Educação Financeira (Anexos).** 2011b. Disponível em: <HTTP >. Acesso em novembro de 2011.
- BRASIL. **Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio.** Bloco 1. 2010a.
- BRASIL. **Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio.** Bloco 1(Livro do professor). 2010b
- HOFMANN, R.M. Educação Financeira no currículo escolar: uma análise comparativa das iniciativas da Inglaterra e França. **Tese** (Doutorado em Educação). Curitiba –PR, 2013.
- JUMP\$TART. **National Standards in K-12 Personal Finance Education.** 3rd Edition, 2007. Disponível em: http://www.jumpstart.org/assets/files/standard_book-ALL.pdf. Acesso em novembro de 2011.
- NEFE. **High School Financial Planning Program. Instructor's Manual.** Greenwood Village: National Endowment for Financial Education. 2006a
- NEFE. **High School Financial Planning Program. Student Guide.** Greenwood Village: National Endowment for Financial Education. 2006b
- OECD. **Financial Education Programmes in Schools: Analysis of selected Current Programmes and Literature Draft Recommendations for Best Practices.** OCDE, 2008. Disponível em www.financial-education.org.
- MUNDY, Shaun. **Financial Education Programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations for best practices.** OCDE journal: General papers, volume 2008/3. OCDE, 2008.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR

Disciplina: Metodologia de Pesquisa em Educação Matemática	Carga horária: 45 hs
Código:	Especificação: Obrigatória
Lotação: Departamento de Matemática	Pré-requisito: Não há

EMENTA: A disciplina aborda aspectos de metodologia da pesquisa para elaboração de monografia em Educação Matemática. Discute as partes constitutivas de um trabalho monográfico e os diferentes modos de elaboração de um estudo científico e acadêmico.

Objetivos: qualificar o professor a elaborar sua monografia em Educação Matemática, conhecendo as partes constitutivas e os diferentes modos de construção do trabalho científico.

Programa da disciplina:

1. A atividade de pesquisar: 1.1. O que é pesquisa? 1.2. O professor como pesquisador. 1.3. A questão da autoria.
2. A Pesquisa em Educação Matemática: 2.1. A Educação como área de investigação. 2.2. A pesquisa em Educação Matemática. 2.3. As pesquisas sobre Educação Financeira em Educação Matemática.
3. Introdução a Metodologia da Pesquisa: 3.1. Pesquisa Qualitativa e quantitativa: noções. 3.2. Tipos de pesquisa. 3.3. Sobre coleta e análise de dados.
4. A elaboração de uma Monografia: 4.1. As principais partes de uma monografia. 4.2. As etapas de elaboração de uma monografia. 4.3. As normas da ABNT.

Referências:

ANDRÉ, Marli E. D.A. **Tendências atuais da pesquisa na escola**. Campinas: Caderno Cedes, 1997.
 BARROSO, D. F. **Uma Proposta de Curso de Serviço para a Disciplina Matemática Financeira: Mediada pela Produção de Significados dos Estudantes de Administração** (Dissertação de Mestrado). Juiz de Fora: UFJF, 2013.

BICUDO, Maria A. V.; BORBA, M. C.(orgs.) **Educação matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez Editores, 2004.

BIKLEN, Sari.; BOGDAN, Roberto C.. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 2010.

BRITTO, Reginaldo Ramos, **Educação Financeira: uma pesquisa documental crítica**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2012.

CAMPOS, André Bernardo. **Investigando como a Educação Financeira Crítica pode contribuir para a tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos-consumidores (JIC'S)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2013.

CAMPOS, Marcelo Bergamini. **Educação financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise da produção de significados**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2012.

COSTA, Luciano Pecoraro. **Matemática financeira e tecnologia: espaços para o desenvolvimento da capacidade crítica dos educandos da Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2012.

DEMO, Pedro. **Metodologia para quem quer aprender**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Fazendo uma monografia em Educação**. São Paulo: Alínea, 2012.

KISTEMANN JR, M.A. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores**. 2011. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

LOSANO, Luciana Aparecida Borges. **Design de Tarefas de Educação Financeira para o 6º ano do Ensino Fundamental**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2013.

RESENDE, Amanda Fabri de. **A educação financeira na educação de jovens e adultos: Uma leitura da produção de significados financeiro-econômicos de dois indivíduos-consumidores**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2013.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR

Disciplina: Seminário de Educ Financeira e Educ Matemática	Carga horária: 45 hs
Código:	Especificação: Obrigatória
Lotação: Departamento de Matemática	Pré-requisito: Não há

Ementa: Esta disciplina aborda as tendências atuais das pesquisas e as teorias em Educação Matemática e visam fundamentar os trabalhos de Educação Financeira e aborda a emergência da Educação Financeira como programa de governo; como nova frente de pesquisa na área de Educação Matemática e as diferenças existentes entre os processos de ensino e aprendizagem de Educação Financeira e a visão tradicional de ensino de Matemática Financeira.

Objetivos: Proporcionar ao professor um panorama da Educação Matemática e Educação Financeira a partir das propostas da OCDE e perspectivas de pesquisa em educação Financeira.

Programa da disciplina:

1. Temas atuais em Educação Matemática.
2. Educação Financeira e Educação Matemática.
3. As pesquisas sobre a Educação Financeira na escola desenvolvida pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE): 1.1. Educação Financeira como programa de governo. 1.2. O programa de governo brasileiro.
4. Perspectivas atuais em Educação Financeira como linha de pesquisa em Educação Matemática.
5. Educação Financeira versus Matemática financeira.

Referências:

- ALRO, H. & SKOVSMOSE, O. **Diálogo e aprendizagem em Educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- ANGELO, Claudia Laus et al (Org.). **Modelo dos campos semânticos e educação matemática: 20 anos de história**. São Paulo: Midiograf, 2012.
- BRASIL. **Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio**. Bloco 1. Brasil: COREMEC, 2010a.
- BRASIL. **Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio**. Bloco 1(Livro do professor). Brasil: COREMEC, 2010b
- BRASIL. **Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio**. Bloco 2. Brasil: COREMEC, 2010c.
- BICUDO, M.A.V. (org.) **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
- BICUDO, M.A.V. & BORBA, M.C. (orgs.) **Educação matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2005.
- D'AMBRÓSIO, U. **Educação matemática: da teoria à prática**. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- FIORENTINI, D. Alguns modos de ver e conceber o ensino de matemática no Brasil. **Zetetiké**. Campinas, Ano 3, n.4, p. 1-37, 1995.
- JUMP\$TART. **National Standards in K-12 Personal Finance Education**. 3rd Edition, 2007. Disponível em: http://www.jumpstart.org/assets/files/standard_book-ALL.pdf. Acesso em novembro de 2011.
- KISTEMANN JUNIOR, M.A. Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores. 2011, 243 p. **Tese** (Doutorado em Educação Matemática). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.
- MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos**: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.
- MUNDY, Shaun. **Financial Education Programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations for best practices**. OCDE journal: General papers, volume 2008/3. OCDE, 2008.
- OECD. Recommendation of the Council on Principles and Good Practices on Financial Education and Awareness OECD, 2005. Disponível em www.financial-education.org.
- OECD. **Financial Education Programmes in Schools: Analysis of selected Current Programmes and Literature Draft Recommendations for Best Practices**. OCDE, 2008. Disponível em www.financial-education.org.
- SILVA, A.M.; POWELL, A.B. Um programa de Educação Financeira para a matemática escolar da Educação Básica. **Anais do XI ENEM – XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, Curitiba, 2013.
- SKOVSMOSE, O. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR

Disciplina: Educação Financeira e Sociedade de Consumo	Carga horária: 45 hs
Código:	Especificação: Obrigatória
Lotação: Departamento de Matemática	Pré-requisito: Não há

Ementa: Esta disciplina discute a Educação Financeira numa sociedade de consumidores no sentido proposto por Zygmunt Bauman, Jean Baudrillard, Gilles Lipovetsky e outros pensadores contemporâneos, e visa trazer uma reflexão crítica de como as pessoas sofrem influências das propagandas e mídias e tomam suas decisões cotidianas de consumo, no contexto da sociedade de consumo líquido-moderna.

Objetivos: Seu objetivo é qualificar o professor que leciona matemática para ser capaz de promover e direcionar reflexões críticas sobre como as pessoas sofrem influência das mídias na tomada de decisões cotidianas de consumo, no contexto da sociedade de consumo líquido-moderna no sentido proposto por Zygmunt Bauman, Jean Baudrillard, Gilles Lipovetsky e outros pensadores contemporâneos.

Programa da disciplina:

1. Sociedade de Consumidores: 1.1. O que caracteriza a sociedade de consumidores. 1.2. Sociedade de produtores versus sociedade de consumidores. 1.3. As armadilhas para o consumidor numa sociedade de consumo. 1.4. Consumo e produção de lixo.
2. Educação e Sociedade de Consumidores.
3. Ética na Sociedade de Consumidores.
4. O Dinheiro, Valores e Sociedade de Consumidores.
5. As Mídias e a Sociedade de Consumidores.

Referências:

- ANTAS JUNIOR, R.M. (Org.). **Desafios do consumo**. Petrópolis RJ: Vozes, 2007.
- BARBIER, B. R. **Consumido: como o mercado corrompe crianças, infantiliza adultos e engole cidadãos**. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- BAUDRILLARD Jean. **A sociedade de Consumo**. 1ªed. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2007.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida a crédito**. Tradução Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2010.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.
- BAUMAN, Z. **Capitalismo Parasitário**; tradução: Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- BORBA, M.; SKOVSMOSE, O. **The Ideology of Certainty in Mathematics Education**. For the Learning of Mathematics, 17(3), 17-23, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais: ética**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRITTO, R. R. **Educação Financeira: uma pesquisa documental crítica** (Dissertação de Mestrado). Juiz de Fora: UFJF, 2012.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999.
- FERREIRA, V.R.M. **Psicologia Econômica**. Editora Campus. 2008.
- FROMM, ERICH. **Ter ou ser?**. Rio de Janeiro: Guanabara, 10ª ed. 1987.
- KISTEMANN JR., M. A. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, Instituto de Geociências De Ciências Exatas, Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.
- LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio – Ensaio sobre o individualismo contemporâneo**. Lisboa: Relógio d'Água, 1989.
- MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- SKOVSMOSE, O. **Towards a Philosophy of Critical Mathematics Education**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1994. 246 p.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR

Disciplina: Ideias Fundamentais da Educação Financeira Escolar	Carga horária: 45 hs
Código:	Especificação: Obrigatória
Lotação: Departamento de Matemática	Pré-requisito: Não há

EMENTA: Esta disciplina aborda ideias fundamentais da Economia e Administração, em particular, temas ligados a Finanças, com o objetivo de ampliar o conhecimento de estudantes e professores sobre Educação Financeira ao longo da Educação Básica através da abordagem de situações financeiras cotidianas.

Objetivos:

Geral: Qualificar o professor de matemática para ensinar os principais conceitos de Economia e Administração e, em particular, de Finanças no currículo de Matemática da Educação Básica.

Específicos:

- Discutir os temas de Economia e Administração com a perspectiva de ensinar na escola.
- Formar os professores para planejar, administrar e investir suas economias com conhecimento e tomada de decisão.
- Estimular o professor a olhar para sua vida financeira e ter controle sobre ela.

Programa da disciplina:

Unidade I: A Economia e nossa vida financeira: 1.1. A noção de escassez no âmbito pessoal familiar e na sociedade. 1.2. A moeda: origens e função. 1.3. Instituições Financeiras e suas funções. 1.4. Inflação de preços: O que é Inflação? Quais as causas da Inflação? Quais são as principais consequências da Inflação? Como os governos medem e controlam a Inflação? 1.5. Finanças Pessoais: A relação entre o dinheiro e o tempo – um conceito fundamental em Finanças.

Unidade II: Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar: 2.1. O planejamento financeiro pessoal e familiar 2.2. O orçamento Pessoal e Familiar. 2.3. Gestão financeira pessoal. 2.4. Conceito de ativos bons e ativos ruins. 2.5. Análise de situações rotineiras de tomada de decisão de consumo. 9. Endividamento e suas implicações

Unidade III – Alternativas de investimento: 3.1. Por que investir? 3.2. Conceito de risco. 3.3. O perfil do investidor. 3.4. A segurança da poupança. 3.5. Tipos de aplicação de renda fixa. 3.6. Títulos do governo. 3.7. CDBs. 3.8. Fundos de investimentos: classificação e critérios de escolha. 3.9. Planos de aposentadoria privada. 3.10. O mercado de ações: conceitos iniciais

Referências:

- D'AQUINO, C. **Educar para o consumo:** Como lidar com os desejos de crianças e adolescentes. São Paulo: Papyrus, 2012.
- D'AQUINO, C. **Educação Financeira:** Como educar seu filho. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- GLITZ, E.L.; RASSIER, L.H. **Organize suas finanças.** São Paulo: Editora Abril, 2007. (Coleção Você S/A de Finanças Pessoais)
- GRADILONE, Cláudio. **Aprenda a investir.** São Paulo: Editora Abril, 2007. (Coleção Você S/A de Finanças Pessoais)
- HOJI, M. **Finanças da família: o caminho para a independência financeira.** São Paulo: Editora do Autor, 2007.
- JUNIOR, W.E. **Faça seu salário render.** São Paulo: Editora Abril, 2007. (Coleção Você S/A de Finanças Pessoais)
- SOARES, F.P.; ALVIM, M.A.. **Lar S.A.** Você e sua família na rota da prosperidade. São Paulo: Saraiva: 2008.
- VICENCONTI, P.E.; NEVES, S. **Introdução à Economia.** 10 ed. São Paulo: Frase editora, 2010

3.3) COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

As disciplinas se organizam da seguinte forma:

1º Período Letivo	Horas
Educação Financeira e Sociedade de Consumo	45 h
Ideias Fundamentais da Educação Financeira	45 h
Educação Financeira e Matemática Financeira: Questões Atuais	45 h
Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Financeira	45 h
2º Período Letivo	
Metodologia de Pesquisa em Educação Matemática	45 h
Ensino de Educação Financeira na Escola	45 h
Design de Tarefas de Educação Financeira Escolar	45 h
Seminário de Educação Financeira e Educação Matemática	45 h
3º Período Letivo	
Monografia	-
Total de horas	360 h

O Trabalho Final, a Monografia, não possui sua carga horária computada na carga horária total do Curso.

Alternativamente este Curso poderá ser adaptado, caso aja interesse de instituições de ensino para um Curso de Atualização de Professores, em que não tenha interesse em dar um título ao professor e que se pretenda uma formação com um menor número de horas aula.

23



SUGESTÕES DE LEITURA

Visão Sociológica da Sociedade Contemporânea

BARBER, B. R. **Consumido**: como o mercado corrompe crianças, infantiliza adultos e engole cidadãos. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o Consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida à Crédito**: conversas com Citlali Roviroso-Madrado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)

24

OECD. **OECD's Financial Education Project**. Financial Market Trends, nº 87, October, 2004. Disponível em <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/33865427.pdf>> Acesso em: 09 dez. 2013

OECD. **Improving Financial Literacy**: Analysis of Issues and Policies. OECD, 2005a. Disponível em: <<http://www.browse.oecdbookshop.org/oecd/pdfs/product/2105101e.pdf>> Acesso em: 09 dez. 2013.

OECD. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Directorate for Financial and Enterprise Affairs. 2005b. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>> Acesso em: 09 dez. 2013

Produtos Educacionais sobre Educação Financeira Escolar

CAMPOS, Marcelo. B. **A Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental**. Produto Educacional, 2012 (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

DIAS, Jesus. N. M. **A Noção de Juros em Educação Financeira Escolar**. Produto Educacional, 2014 (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

GRAVINA, Raquel. **Educação Financeira Escolar: Orçamento Familiar**. Produto Educacional, 2014 (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

LOSANO, Luciana. A. B. **Design de tarefas de Educação Financeira para o sexto ano do ensino fundamental**. Produto Educacional, 2013 (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013

SABADINI, G. Educação Financeira Escolar: **Planejamento Familiar**. Produto Educacional, 2015 (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

VITAL, M. C. **Educação Financeira e Educação Matemática: Inflação de Preços**. Produto Educacional. 2014 (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014

Artigos sobre Educação Financeira Escolar e Formação de Professores

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Educação Financeira na Escola: a Perspectiva da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Boletim Gepem**, Seropédica, RJ, n. 66, p. 3 - 19, jan./jun. 2015.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: RETROSPECTIVAS E PERSPECTIVAS, 11., 2013, Curitiba, **Anais ...** Curitiba: 2013. Disponível em: < http://sbem.esquiroykinghost.net/anais/XIENEM/pdf/2675_2166_ID.pdf > Acesso em: 15 jan. 2015

CHIARELLO, A. P. R.; BERNARDI, L. S. Educação Financeira Crítica: Novos Desafios na Formação Continuada de Professores. **Boletim Gepem, Seropédica**, RJ, n. 66, p. 31 - 44, jan./jun. 2015.

ESQUINCALHA, A. C.; PINTO, G. M. F. Formação de professores para a Educação Financeira de Jovens e Adultos. **Boletim Gepem, Seropédica**, RJ, n. 66, p. 66 - 78, jan./jun. 2015.

WAY, Wendy; HOLDEN, Karen. Conference Paper **Teachers' Background and Capacity to Teach Personal Finance: Results of a National Study**. **Journal of Financial Counseling and Planning**. Alexandria, v. 20, issue 2, p. 64 - 78, 2009. Disponível em: <http://www.cfs.wisc.edu/papers/WayHolden2010_TeachersPaper.pdf> Acesso em: 15 mar. 2014

WAY, Wendy; HOLDEN, Karen; FOLLETE, Robert M. La. **Teachers' Background And Capacity To Teach Personal Finance: Results Of A National Study.** **Madison:** 2009, 162p. Final Report. School of Public Affairs University of Wisconsin-Madison, Madison, 2009

Outras Leituras

GALL, Norman. **O Terremoto financeiro:** a primeira crise global do século XXI. São Paulo: Elsevier Editora, 2010.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios do Marketing.** 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

LEITÃO, Miriam. **Saga brasileira:** a longa luta de um povo por sua moeda. Rio de Janeiro: Record, 2011.

SILVA, Ana B.B. **Mentes consumistas:** do consumo à compulsão por compras. São Paulo: Globo, 2014.

WESSELS, W.J. **Economia.** 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

ANEXO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 8 DE JUNHO DE 2007^{1(*)2(**)}

Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto nos arts. 9º, inciso VII, e 44, inciso III, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e com fundamento no Parecer CNE/CES nº 263/2006, homologado por Despacho do Senhor Ministro da Educação em 18 de maio de 2007, publicado no DOU de 21 de maio de 2007, resolve:

Art. 1º Os cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos por instituições de educação superior devidamente credenciadas independem de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, e devem atender ao disposto nesta Resolução.

§ 1º Incluem-se na categoria de curso de pós-graduação lato sensu aqueles cuja equivalência se ajuste aos termos desta Resolução.

§ 2º Excluem-se desta Resolução os cursos de pós-graduação denominados de aperfeiçoamento e outros.

§ 3º Os cursos de pós-graduação lato sensu são abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação ou demais cursos superiores e que atendam às exigências das instituições de ensino.

§ 4º As instituições especialmente credenciadas para atuar nesse nível educacional poderão ofertar cursos de especialização, única e exclusivamente, na área do saber e no endereço definidos no ato de seu credenciamento, atendido ao disposto nesta Resolução.

<?> (*) Resolução CNE/CES 1/2007. Diário Oficial da União, Brasília, 8 de junho de 2007, Seção 1, pág. 9.

<?> (**)Alterada pela Resolução CNE/CES no 5, de 25 de setembro de 2008, que estabelece normas para o credenciamento especial de Instituições não Educacionais para oferta de cursos de especialização.

Art. 2° Os cursos de pós-graduação lato sensu, por área, ficam sujeitos à avaliação dos órgãos competentes a ser efetuada por ocasião do reconhecimen-
to da instituição.

Art. 3° As instituições que ofereçam cursos de pós-graduação lato sensu
deverão fornecer informações referentes a esses cursos, sempre que solicita-
das pelo órgão coordenador do Censo do Ensino Superior, nos prazos e de-
mais condições estabelecidos.

Art. 4° O corpo docente de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível
de especialização, deverá ser constituído por professores especialistas ou
de reconhecida capacidade técnico-profissional, sendo que 50% (cinquên-
ta por cento) destes, pelo menos, deverão apresentar titulação de mestre ou
de doutor obtido em programa de pós-graduação stricto sensu reconhecido
pelo Ministério da Educação.

Art. 5° Os cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização,
têm duração mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, nestas não compu-
tado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e
o reservado, obrigatoriamente, para elaboração individual de monografia ou
trabalho de conclusão de curso.

Art. 6° Os cursos de pós-graduação lato sensu a distância somente po-
derão ser oferecidos por instituições credenciadas pela União, conforme o
disposto no § 1° do art. 80 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Parágrafo único. Os cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos a dis-
tância deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presen-
cial individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso.

Art. 7° A instituição responsável pelo curso de pós-graduação lato sensu
expedirá certificado a que farão jus os alunos que tiverem obtido aproveita-
mento, segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos, sendo
obrigatório, nos cursos presenciais, pelo menos, 75% (setenta e cinco por
cento) de frequência.

§ 1° Os certificados de conclusão de cursos de pós-graduação lato sensu
devem mencionar a área de conhecimento do curso e serem acompanhados
do respectivo histórico escolar, do qual devem constar, obrigatoriamente:

I - relação das disciplinas, carga horária, nota ou conceito obtido pelo alu-
no e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis;

II - período em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de
efetivo trabalho acadêmico;

III - título da monografia ou do trabalho de conclusão do curso e nota ou
conceito obtido;

IV - declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposi-
ções da presente Resolução; e

V - citação do ato legal de credenciamento da instituição.

§ 2° Os certificados de conclusão de cursos de pós-graduação lato sensu,
em nível de especialização, na modalidade presencial ou a distância, devem
ser obrigatoriamente registrados pela instituição devidamente credenciada e
que efetivamente ministrou o curso.

§ 3° Os certificados de conclusão de cursos de pós-graduação lato sensu,

em nível de especialização, que se enquadrem nos dispositivos estabelecidos nesta Resolução terão validade nacional.

Art. 8º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogados os arts. 6º, 7º, 8º, 9º, 10, 11 e 12 da Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001, e demais disposições em contrário.

ANTÔNIO CARLOS CARUSO RONCA